

Projeto Política com Transparência

Parceria Comissão Justiça e Paz e Correio Braziliense

Pergunta I

Tema: Gestão Da Cidade, Mobilidade Urbana E Qualidade De Vida.

Pergunta: A nossa cidade apresenta desafios funcionais, espaciais, ambientais e estratégicos que se distanciam da utopia de seu plano diretor original, muitos colocados de forma antagônica (meio ambiente X moradia; atividade econômico-produtiva X reservas estratégicas, etc). Além disso, as atuais estratégias de superação da crise de mobilidade urbana no Distrito Federal não têm alcançado o efeito esperado. Somos uma cidade que permite a exclusão sócio espacial, distancia os mais necessitados e sacrifica a qualidade de vida de todos. Como seu governo vai enfrentar estes desafios no campo habitacional, ecológico, humano e tecnológico nos próximos quatro anos e quais serão as medidas e as políticas para mudar este quadro?

RESPOSTA RODRIGO ROLLEMBERG

Nós vamos recriar o Instituto de Planejamento Territorial para que o DF se desenvolva com sustentabilidade. Revisaremos o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) com a participação de todos os segmentos da sociedade, a fim de garantir a ocupação ordenada do território e a preservação do conjunto urbanístico de Brasília. Faremos isso com o propósito de superar a segregação espacial, dinamizar as cidades e a área rural, descentralizar a geração de emprego e renda, e reduzir o déficit habitacional, sobretudo para as famílias que têm renda de zero a três salários mínimos. Para garantir a expansão ordenada da cidade, iremos, em primeiro lugar, identificar as áreas passíveis de adensamento sem agressão ao meio ambiente. Posteriormente, buscaremos novas áreas para expansão. O critério fundamental será a existência de infraestrutura adequada e a oferta de serviços públicos de qualidade para todos. No processo de desenvolvimento de Brasília, a ciência e a tecnologia serão instrumentos orientadores de políticas de geração de emprego e renda, e de qualificação dos serviços.

RESPOSTA JOFRAN FREJAT

O homem será o princípio, o meio e o fim de todas as ações governamentais. Desde o primeiro momento, consta do nosso Plano de Governo: as políticas setoriais de habitação, meio ambiente, saneamento básico e mobilidade urbana serão articulados. O tecnológico permeia todos esses campos. Para enfrentar os desafios desses setores e de outros tantos que compõem as tessituras urbana e rural, há dois caminhos que se completam: 1º educação integral, formadora do cidadão, concebido em sua dimensão plena; 2º recursos para implementar as ações. Hoje o GDF, devido ao inchaço administrativo, conta com apenas 1% de seu orçamento para investimento. Os restantes 99% são consumidos com o custeio de uma administração autofágica. Nos primeiros dias, reduziremos o número de secretarias, diminuiremos o número de cargos comissionados, vamos enxugar a máquina, reduzir custos; vamos, por meio da eficiência tributária, aumentar a arrecadação, sem aumentar impostos; captaremos recursos públicos e privados para investimentos; vamos fomentar a atividade produtiva, fortalecer o desenvolvimento econômico integrado do Distrito Federal e Entorno.